



Seminários Essenciais Velho Testamento – parte 1* Aula 12: Os Salmos

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Sinopse: O livro dos Salmos é o livro de oração e louvor do Filho de Deus e do povo de Deus

Inicie com uma oração. [A aula, então, começa com você lendo os últimos três salmos, do começo ao fim, sem fazer pausas no meio da leitura. Isto deve levar cerca de 2-3 minutos. Pratique com antecedência para que você possa ler rapidamente sem cometer erros. Dessa forma, você vai fazer com que a classe já comece a aula com a força emocional dessas palavras maravilhosas.]

Aleluia!

*Louvem o SENHOR do alto dos céus,
louvem o SENHOR nas alturas.
Louvem o SENHOR, todos os seus anjos;
louvem-no, todos os seus exércitos celestiais.
Louvem o SENHOR, sol e lua;
louvem-no, todas as estrelas luzentes.
Louvem o SENHOR, céus dos céus
e as águas que estão acima do firmamento.
Louvem o nome do SENHOR,
pois ele deu uma ordem, e foram criados.
Ele os estabeleceu para todo o sempre;
fixou-lhes uma ordem que não será mudada.
Desde a terra, louvem o SENHOR!
Louvem-no, monstros marinhos e todos os abismos;
fogo e granizo, neve e vapor
e ventos fortes que lhe executam a palavra;
montes e todas as colinas,
árvores frutíferas e todos os cedros;
feras e todo o gado,
animais que rastejam e aves;
reis da terra e todos os povos,
príncipes e todos os juizes da terra;
rapazes e moças, velhos e crianças.
Louvem o nome do SENHOR,
porque só o seu nome é excelso;
a sua majestade está acima da terra e do céu.
Ele exalta o poder do seu povo,
o louvor de todos os seus santos,
dos filhos de Israel, povo que lhe é chegado.
Aleluia!
Aleluia!
Cantem ao Senhor um cântico novo;*

cantem o seu louvor na assembleia dos santos.

*Alegre-se Israel no seu Criador;
exultem no seu Rei os filhos de Sião.
Louvem o nome do Senhor com danças;
cantem-lhe salmos ao som de tamborins e harpas.
Porque o Senhor se agrada do seu povo
e exalta os humildes com a salvação.
Que os santos exultem de glória,
e no seu leito cantem de júbilo.
Nos seus lábios estejam os altos louvores de Deus,
e, nas suas mãos, uma espada de dois gumes,
para exercer vingança entre as nações
e castigo sobre os povos;
para prender os seus reis com correntes
e os seus nobres, com cadeias de ferro;
para executar contra eles a sentença escrita,
o que será honra para todos os seus santos.
Aleluia!
Aleluia!
Louvem a Deus no seu santuário;
louvem a Deus no firmamento, obra do seu poder.
Louvem-no pelos seus poderosos feitos;
louvem-no segundo a sua imensa grandeza.
Louvem-no ao som da trombeta;
louvem-no com harpas e liras.
Louvem-no com tamborins e danças;
louvem-no com instrumentos de cordas e com
flautas.
Louvem-no com címbalos sonoros;
louvem-no com címbalos retumbantes.
Todo ser que respira louve o Senhor.
Aleluia!*

Amém. Bom Dia! Espero que isso dê a vocês um gostinho da glória do nosso assunto de hoje: Salmos, muitas vezes considerados como o hinário da Bíblia. Os cristãos através dos tempos têm

testemunhado o poder e o consolo dos salmos para os capacitarem a falar com Deus em tempos de grande tristeza e em tempos de grande alegria. A questão para nós hoje é: como eles falam conosco?

Calvino chamou este livro de

‘Uma Anatomia de Todas as Partes da Alma’, pois não há um sentimento do qual alguém possa estar consciente que não seja nele representada como em um espelho. Ou antes, o Espírito Santo traçou nele todas as dores, tristezas, medos, dúvidas, esperanças, preocupações, perplexidades da vida, em suma, todas as emoções perturbadoras com as quais as mentes dos homens costumam ser agitadas. (Prefácio do Comentário de Salmos – tradução própria)

Nas horas boas, nada expressa o louvor a Deus melhor do que as palavras dos salmos. Nas horas más, nada pode nos lembrar melhor que Deus conhece nossas tristezas e dificuldades, e não há melhor maneira de expressar nossa fé durante essas provações do que através deles.

Hoje vamos estudar Salmos nos atendo a cinco questões:

1. O que é o livro de Salmos?
2. Quem escreveu Salmos e quando?
3. Qual é a estrutura de Salmos?
4. Quais são os diferentes tipos de salmos?
- e
5. Como os salmos apontam para Jesus?
6. De que maneira devemos ler os salmos como cristãos?

I. O QUE É O LIVRO DE SALMOS¹?

O livro de Salmos é uma coleção de 150 poemas musicais e orações com diferentes autores humanos e caracterizados por diferentes formas literárias.

- Todos foram escritos em hebraico.
- Algumas palavras desconhecidas que aparecem nos salmos – como *Selá* – provavelmente são notas para direcionar a música ou a adoração.
- Muitos deles têm notas introdutórias, nas quais podemos confiar.²
- Muitos dos salmos eram compostos e cantados em ocasiões especiais. Por exemplo, pelo menos cinco salmos (2, 21, 72, 101 e 110) foram criados para a coroação do rei.
- Alguns dos salmos estão relacionados a eventos históricos. Por exemplo, quatorze salmos estão ligados a episódios históricos da vida de Davi (Salmos 3, 7, 18, 30, 34, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 63 e 142)

Os salmos são inteiramente poesia, o que significa que a linguagem deles é condensada e transmite significado por meio de imagens e estrutura.

1 O título hebraico tradicional do livro vem de uma palavra que significa “cânticos de louvor” – *tehilim*. Já o título “Salmos” vem da primeira tradução grega do Antigo Testamento, tirada da palavra *psallo* “puxar”, uma palavra usada no contexto de instrumentos de cordas.

2 Devemos reconhecer que esses títulos introdutórios são parte de nossa Bíblia como ela chegou até nós, não são apenas algo excedente. No entanto, eles não são necessariamente inspirados. Quando a LXX foi traduzida cerca de 200 a.C. nem todos eles já estavam presentes. No entanto, o próprio Jesus parece dar grande peso a esses títulos, chegando a basear neles um de seus argumentos usados com os fariseus. Cf. Mt 22.41-46 e Salmo 110.

- Muitas poesias ocidentais, como vocês sabem, tendem a trabalhar com som, métrica e rima.
- No entanto, a poesia hebraica usa o “paralelismo” para reforçar, contrastar ou desenvolver e expandir uma ideia.

Exemplo de paralelismo sendo usado para reforçar uma verdade: Salmo 103.10:

*Não nos trata segundo os nossos pecados,
nem nos retribui conforme as nossas iniquidades.*

Exemplo de paralelismo sendo usado para gerar contraste: Salmo 63.8:

*A minha alma apega-se a ti;
a tua mão direita me ampara.*

A princípio, este versículo expressa o nosso desejo de nos segurarmos em Deus. Mas, em seguida, essa ideia é invertida e nos lembra o oposto: é ele que está nos segurando.

As poesias muitas vezes não sobrevivem bem à tradução. No entanto, como Derek Kidner escreveu em seu comentário sobre Salmos:

...a poesia dos salmos tem uma ampla simplicidade de ritmo e imagens que sobrevive ao ser transplantada para quase qualquer solo. Acima de tudo, o fato de seus paralelismos serem de sentido e não de sonoridade permite que ela reproduza seus efeitos principais com mui pouca perda de força ou beleza. Isso, pela providência de Deus, é bem apropriado para convidar ‘toda a terra’ a ‘cantar a glória do seu nome’ (Derek Kidner, *Psalms 1-72*, 4 – tradução própria)

II. QUEM ESCREVEU SALMOS E QUANDO?

Os salmos foram escritos durante um longo período e por muitas pessoas diferentes.

- Moisés escreveu o Salmo 90 no século 14 a.C.
- Esdras pode ter escrito o Salmo 119 e alguns outros salmos após o exílio — cerca de 1000 anos depois de Moisés.
- Além de Moisés e (talvez) Esdras, os autores incluem: os Filhos de Corá e Asafe (líderes de adoração), Salomão, que escreveu o Salmo 72, e Davi, que escreveu setenta e três deles. “O Saltério abre com uma enxurrada de salmos davídicos e termina com um agrupamento semelhante (3-9; 11-32; 34-41; 138-145).”³

Não sabemos, mas talvez Esdras os tenha compilado e organizado em seu formato atual para uso no Templo reconstruído. É claro que, embora o livro tenha muitos autores humanos diferentes, Jesus nos ensina que por trás de tudo isso está um único autor: Deus.

III. QUAL A ESTRUTURA DE SALMOS?

Os salmos são divididos em cinco livros

- Cada livro termina com uma doxologia – um cântico especial de louvor a Deus.
- O quinto e último livro termina com cinco doxologias (145-150). Elas provavelmente são o clímax de todo o livro de Salmos, não apenas do quinto livro. Eu li para vocês os três últimos salmos no início da aula.

O Livro I abrange os Salmos 1-41. Esta seção provavelmente foi montada em torno da vida de Davi.

Os dois primeiros salmos são especialmente dignos de nota para os nossos propósitos, porque mostram o sentido que podemos extrair do modo como os salmos estão ordenados. O **Salmo 1** nos apresenta dois tipos de pessoas: um homem justo e um homem ímpio.

Veja o homem justo nos versículos 1 a 3:

Bem-aventurado aquele
que não anda no conselho dos ímpios,
não se detém no caminho dos pecadores,
nem se assenta na roda dos zombadores;
pelo contrário, seu prazer está na lei do Senhor,
e na sua lei medita dia e noite.
Ele será como a árvore
plantada junto às correntes de águas,
que dá seu fruto no tempo certo
e cuja folhagem não murcha.
Tudo que ele fizer prosperará. (Almeida Séc XXI)

Então, quem é esse modelo de vida justa que se deleita na lei de Deus, meditando nela dia e noite? Será que é algum dos israelitas do passado? Ou algum de nós?

Agora veja o Salmo 2:

No v. 2, os reis do reino se posicionam contra o SENHOR e seu Ungido (o *Messias*).

No v. 5, ele os repreende.

No v. 6, ele institui o seu Rei.

V. 7-9: “Ele [o SENHOR] me disse: ‘Você é meu Filho, hoje eu gerei você. Peça, e eu lhe darei as nações por herança e as extremidades da terra por sua possessão.’”

Então, temos a promessa desta grande figura messiânica, que será Rei, Messias e Filho e que governará sobre a terra. No início do saltério, então, há uma expectativa escatológica (tempo do fim) do governo do Messias sobre toda a terra. Será que é apenas uma coincidência que essa figura messiânica venha logo após uma declaração de amor pela Palavra de Deus que nenhum ser humano jamais poderia fazer com sinceridade? Isto é, nenhum ser humano, exceto Jesus?

E, logo depois disso, temos trinta salmos de Davi.

O Livro II abrange os Salmos 42-72

- Estes salmos geralmente abordam a angústia e a dificuldade experimentada por pessoas individualmente.
- De modo geral, são salmos de grande conforto.

O Livro III abrange os Salmos 73-89

- Muitos destes salmos provavelmente foram escritos após o exílio na Babilônia, possivelmente para confortar o povo durante esse período.
- Eles nos ajudam a entender o aparente triunfo dos homens maus e o quão fugaz ele é à luz dos propósitos maiores de Deus.

O Livro IV abrange os Salmos 90-106

- Este livro mostra a importância da adoração após o exílio.
- Em geral, essa seção enfatiza o reinado divino e o contrasta com os reinos humanos.⁴

O último livro, Livro V, também enfatiza a realeza divina

- Esta seção, que vai do Salmo 107 até o Salmo 150, é a seção mais longa de Salmos.
- Seu tema principal é o louvor a Deus, e inclui os conhecidos “cânticos de degraus” ou “cânticos de peregrinação”⁵ (Salmos 120-134) que os viajantes cantavam quando iam se aproximando do templo.
- Ela inclui o ponto emocional mais baixo de Salmos – o Salmo 137 – onde os horrores da pilhagem dos babilônios em Jerusalém são capturados em um punhado de imagens intensas. E, então, o livro recomeça com outro conjunto de salmos de Davi, para terminar com a explosão de louvor que eu li alguns minutos atrás. O tema desta seção é bem resumido pelo Salmo 150.6: “*Todo ser que respira louve o SENHOR.*”

IV. QUAIS SÃO OS DIFERENTES TIPOS DE SALMOS?

Existem muitos pontos de vista diferentes sobre isso, mas de modo geral, podemos classificar os salmos em dez tipos diferentes:

1. Salmos de lamento. O Salmo 3 é um exemplo. Estes salmos são súplicas por libertação de vários inimigos. Mas eles não são simplesmente declarações que geram comoção. Eles também são expressões incríveis de confiança – muitas vezes com a certeza da misericórdia e provisão de Deus. Esses salmos são bastante úteis para nós, por um lado, por causa da honestidade deles sobre os momentos de luta e, por outro, pela insistência em confiar em Deus que transmitem. Isso é excelente para nos ajudar a saber como orarmos a Deus nos tempos de dificuldade.
2. Salmos de ações de graças. O Salmo 30 é um bom exemplo: “...graças te darei para sempre.”
3. Salmos de louvor (como o que li no início da aula). Estes geralmente começam com uma *convocação* ao louvor, seguida por um *motivo* para o louvor e concluindo com uma *recapitulação* do louvor.
4. Salmos de entronização
5. Salmos reais
6. Salmos de Sião
7. Salmos sapienciais: *como vimos no salmo 1.*
8. Salmos de confiança
9. Liturgias
10. Salmos sobre a Torá – Salmo 119

V. COMO OS SALMOS APONTAM PARA JESUS?

Estamos tendo uma visão geral básica sobre os salmos, mas como eles apontam para Jesus? E, tendo visto como os salmos se relacionam com Jesus, esperamos poder responder a outra pergunta: de que maneira devemos ler os salmos como cristãos? Isto não é tão simples como pode parecer. Por exemplo, o Salmo 18 diz: “O Senhor me retribuiu segundo a minha justiça; recompensou-me conforme a pureza das minhas mãos.” (v. 20) Você pode ler e orar isso verdadeiramente?

⁴ O salmo 110 é um bom exemplo disso.

⁵ Ou ainda “cânticos de romagem”.

Só podemos encontrar respostas para essas perguntas olhando para o melhor comentário disponível sobre o Velho Testamento – o Novo Testamento. O que Jesus e os autores do Novo Testamento disseram sobre os salmos? Simples: todos eles disseram que os salmos se cumpriram em Jesus. Lembrem das palavras de Jesus em Lucas 24.44? “São estas as palavras que eu lhes falei, estando ainda com vocês: era necessário que se cumprisse tudo o que está escrito a respeito de mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.” Como Jesus “cumpru” o que estava escrito sobre ele em Salmos?

Charles Drew, em seu livro *The Ancient Love Song: Finding Christ in the Old Testament*, intitula seu capítulo sobre os salmos de “Cânticos messiânicos”. E ele divide os cânticos messiânicos em dois tipos: cânticos *sobre* o Messias e cânticos *do* Messias. Acredito que essa divisão nos ajuda a saber como Jesus “cumpre” os salmos, bem como a sabermos lê-los como cristãos.

Salmos sobre o Messias

Os salmos sobre o Messias não são difíceis de reconhecer. Salmo após salmo, nossa atenção é atraída para este grande e glorioso rei de Israel, alguém tão grande e glorioso que, de fato, eles devem ser proféticos.

Já vimos um exemplo de um desses salmos no Salmo 2, que fala sobre este Messias vindouro que será estabelecido como rei e derrubará seus inimigos como peças de cerâmica. O que fazemos com salmos como esse? Novamente, devemos perguntar o que o Novo Testamento diz sobre eles. Falando aos judeus em Atos 4, Pedro e João dizem que esta passagem é sobre Jesus (Atos 4.26), assim como o autor de Hebreus em 1:5.

O Salmo 110 proclama também este Messias: “Disse o Senhor ao meu senhor: ‘Sente-se à minha direita, até que eu ponha os seus inimigos por estrado dos seus pés.’ O Senhor lhe enviará de Sião o cetro do poder, dizendo: ‘Domine entre os seus inimigos.’” Jesus cita este salmo várias vezes (Mateus 22.41-45, Marcos 12.35-37). Pedro, em seu sermão no Pentecostes (Atos 2.32-36), diz explicitamente que ele aponta para Jesus. E o autor de Hebreus faz o mesmo (He 1.13; 4.14 a 5.10, 7.11-28).

Obviamente, a linguagem aqui vai muito além de louvar o monarca atual: esses salmos são sobre o rei divino e eterno que foi prometido a Davi: o Messias.

Salmos do Messias

Entretanto, os autores do Novo Testamento também usam os salmos de uma maneira intrigante: colocam palavras e experiências dos salmistas na boca e na vida de Jesus (Drew, p. 88). Há um sentido no qual lemos os salmos como se fossem *do* Messias, e aqui, especialmente, nos encontramos atraídos por uma ampla gama de experiências e emoções humanas.

- Jesus purifica o templo (João 2.14-17) porque, citando o Salmo 69.9, “O zelo da tua casa me consumiu”.
- Jesus vai para a morte (João 15.25) porque, citando Salmos 35.19 e 69.4, “sem motivos me odeiam.”

- Descrevendo a turbulência de seu próprio coração (João 12.27), Jesus cita Davi no Salmo 6.3-4.
- Algumas das últimas palavras de Jesus são tiradas de Salmos: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mt 27.46; Salmo 22.1); “Tenho sede” (João 19.28; Salmo 69.21); “Nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lucas 23.46; Salmo 31.5).
- Mas não apenas o sofrimento de Jesus, também sua justificação: Pedro aponta para o Salmo 16 para explicar a ressurreição: “Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.” (Atos 2.22-36; Salmo 16.10).
- Até mesmo o Salmo 22, que Jesus cita na cruz, é usado pelo autor de Hebreus para descrever o ministério dele hoje na igreja: “Pois, tanto o que santifica como os que são santificados, todos vêm de um só. É por isso que Jesus não se envergonha de chamá-los de irmãos, dizendo: ‘A meus irmãos declararei o teu nome, no meio da congregação eu te louvarei.’” (2.11-12; Salmo 22.22).

Repetidamente, as experiências e palavras dos salmistas estão sendo colocadas na boca e na vida de Jesus. Poderíamos ver muitos outros exemplos. Lembra da citação de Calvino? Os salmos são “Uma Anatomia de Todas as Partes da Alma”? Todas as emoções que sentimos ao longo da vida, podemos encontrar nos salmos – e muitos deles foram escritos para serem vocalizados não apenas por nós, mas mais diretamente, por Jesus.

VI. DE QUE MANEIRA DEVEMOS LER OS SALMOS COMO CRISTÃOS?

Há quatro grandes lições que podemos tirar disso sobre a maneira como devemos ler Salmos como cristãos.

1. Nós devemos lê-los sendo sensíveis ao tipo do salmo, ao significado original dele no Velho Testamento e à sua localização dentro do cânon.

Um salmo explicitamente messiânico, como o Salmo 2, será lido de forma diferente de uma canção de lamento, como o Salmo 3, ou uma confissão, como o Salmo 51. Precisamos ler cada salmo entendendo suas características únicas e seu lugar no contexto mais amplo das Escrituras.⁶

2. Nós devemos lê-los (seletivamente) como canções do homem perfeito temente a Deus – o Messias.

O livro de Salmos é uma maneira que Deus nos deu para falar com ele de modo que ele seja honrado, sem nunca minimizar as provações que conhecemos. Quando Deus Filho se tornou homem e se revestiu de carne, ele entrou na esfera de nossas tentações, provações e misérias. Cristo “foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado” (He 4.15). Ele ofereceu “com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte...” (5.7) e “aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu” (v. 8). Nos salmos, devemos ouvir a voz do Messias a qual revelará novos entendimentos profundos sobre ele. Muitas vezes, podemos trabalhar tanto para defender sua divindade que nos distanciamos de sua humanidade. Drew escreve:

Quando nos voltamos para as palavras do Saltério e as lemos como as próprias palavras de Cristo, sua humanidade de repente ganha vida para nós. Entendemos melhor o que significa que nosso Senhor se submeteu ao jugo de nossa carne a fim de nos redimir. Leia as palavras

⁶ Parafraçando Graeme Goldsworthy em *Pregando Toda a Bíblia como Escritura Cristã*.

do Salmo 84.1-2 – “Quão amáveis são os teus tabernáculos, Senhor dos Exércitos! A minha alma suspira e desfalece pelos átrios do Senhor” – e, depois, imagine Jesus aos doze anos sentado com os rabinos na casa de seu Pai... Ouça as palavras calmas de repreensão do menino a seus pais exaltados: ‘Por que vocês estavam me procurando? Vocês não sabiam que eu tinha que estar na casa de meu Pai?’ E, então, se maravilhe com uma visão renovada das palavras do Salmo 27.4: “Uma coisa peço ao Senhor e a buscarei: que eu possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR”.

Jesus entende o sofrimento humano:⁷

Jesus conhecia as feridas da traição e da deserção...

‘Até o meu amigo íntimo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar.’ (Sl 41.9).

‘Afastaste de mim os meus melhores amigos e me tornaste repugnante para eles’ (Sl 88.8 – NVI).

Jesus conhecia o medo e a solidão que nos leva a buscar a Deus desesperados por ajuda...

‘Vê como aumentaram os meus inimigos e com que fúria me odeiam! Guarda a minha vida e livra-me! Não me deixes decepcionado, pois eu me refugio em ti.’ (Sl 25.19-20 – NVI).

Jesus conheceu, em face de grande sofrimento, a tentação de duvidar do amor de Deus:

‘...Por que estás tão longe de salvar-me, tão longe dos meus gritos de angústia? Meu Deus! Eu clamo de dia, mas não respondes; de noite, e não recebo alívio!’ (Sl 22.1-2 – NVI).

Jesus conheceu sofrimento físico e morte...

‘Derramei-me como água, e todos os meus ossos se desconjuntaram; meu coração fez-se como cera, derreteu-se dentro de mim. Secou-se o meu vigor, como um caco de barro, e a língua se me apegou ao céu da boca; assim, me deitas no pó da morte...traspasaram-me as mãos e os pés.’ (Sl 22.14-16).

Jesus, em seu nascimento, vida, ministério, morte e ressurreição, *refaz* a história da redenção. Ele vive ela toda de novo. Quem é esse homem justo que é o modelo a ser seguido do Salmo 1? Só pode ser Cristo, ou pelo menos, Cristo o *cumpro*, assim como cumpriu a lei *guardando-a em sua totalidade*. Ele é o ideal de justiça de todas as formas em todos os salmos e em toda a Bíblia. Assim, em Salmos, ele é tanto a figura davídica quanto a messiânica que domina a terra. Contudo, ele também é o povo perfeito de Deus; ele é o filho de Deus Israel. Nos salmos, nós o temos tanto como rei quanto como servo.

E isso deve ser uma tremenda fonte de conforto para nós! Ele foi tentado de todas as maneiras, como nós, porém sem pecado, para que pudéssemos confiar nele. Ouça Drew novamente:

Podemos obter imenso conforto lendo os salmos como a Palavra de nosso Mediador. Leia desta forma, eles nos lembram que existe um homem que viveu

⁷ Esta parte ainda é uma continuação da citação de Drew.

por nós a vida que deveríamos viver, mas falhamos em fazê-lo. Ali vive um homem que amava estar continuamente nos átrios do Senhor — ao contrário de mim. Ali vive um homem que conhece toda a gama de sofrimentos humanos – melhor do que eu. Ali vive um homem cujos sofrimentos foram totalmente imerecidos – ao contrário dos meus. Ali vive um homem que poderia dizer: “Lavo as mãos na inocência e, assim, andarei, SENHOR, ao redor do teu altar, para entoar, com voz alta, os louvores.”, um homem com “mãos limpas e um coração puro”, um homem que poderia realmente declarar sua plena justiça e inocência. Este homem *não* era Davi (os Salmos 32 e 51 deixam isto claro) e certamente não sou eu. É o meu grande Redentor, o homem Jesus, que não apenas morreu em meu lugar, mas também viveu em meu lugar.

Da próxima vez que você ler: “Alegrei-me quando me disseram: ‘Vamos à Casa do SENHOR!’” (Salmo 122.1) e for tentado a se sentir terrivelmente culpado porque preferiria jogar golfe do que adorar a Deus, lembre que essas são, antes de tudo, as palavras do único e verdadeiro Adorador que cumpriu toda a justiça em seu favor. O mais provável é que, quando você olhar para a questão dessa maneira, vai querer deixar suas malas de lado e ir, tomado de gratidão, louvar Aquele que lhe salvou de modo tão completo” (p. 94-95 – tradução livre).

3. Nós os lemos por nós mesmos ATRAVÉS do Mediador.

Como cristãos, sabemos nos aproximar do trono de nosso Santo Deus apenas *através* de Cristo, nosso mediador, e nele podemos nos aproximar com confiança! Em outras palavras, enquanto você lê os salmos, mantenha Cristo, mentalmente, o tempo todo ao seu lado, como um desbravador pioneiro que agora está conduzindo você pela trilha que *ele* abriu.

Goldsworthy: “Não devemos ser seduzidos a pensar que os salmos podem falar por eles mesmos e a respeito de si mesmos para nós. Se eles nos falam de Deus, devem nos falar do Deus que enfim se revelou em Jesus Cristo. Se eles nos falam dos pecadores, nos falam daqueles que estão fora de Cristo. Se eles nos falam do julgamento de Deus, nos falam da maldição da lei que Cristo sofreu por seu povo na cruz. Se eles nos falam dos fiéis, dos piedosos ou dos justos, eles nos falam primeiro de Cristo, e só depois daqueles que são redimidos em Cristo” (*Whole Bible* – tradução própria).

Conclusão

Portanto, buscando sermos sensíveis ao contexto, nós podemos entender Salmos tanto como um modelo incrível de oração para nós quanto como uma flecha gigante apontando para Cristo. Eles nos atraem para a adoração verdadeira. Eu amo como Drew coloca isso em seu livro:

No nível teológico mais profundo, a adoração é um esporte para espectadores. Nós nos reunimos para assistir o Pai declarar seu Filho justo quando o evangelho é pregado e ver o Filho louvar a seu Pai nos louvores de nossos próprios lábios. Pois o Espírito de Cristo habita em nós, e este Espírito vive para enaltecer o Pai e o Filho. (p. 100 – tradução própria).

Então, vamos fazer exatamente isso e usar Salmos como o presente perfeito de Deus para ter acesso a esse maravilhoso cenário de adoração. Vamos orar.